



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARLEY CRISTINE CARTAXO DE LIRA

AFETIVIDADE E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAJAZEIRAS/PB
2024

MARLEY CRISTINE CARTAXO DE LIRA

AFETIVIDADE E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – campus de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nozângela Maria Rolim Dantas.

**CAJAZEIRAS/PB
2024**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

L768a	Lira, Marley Cristine Cartaxo de. Afetividade e relações interpessoais na educação infantil / Marley Cristine Cartaxo de Lira. - Cajazeiras, 2024. 48f. Bibliografia. Orientadora: Profa. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024. 1. Educação Infantil. 2. Ensino - aprendizagem infantil. 3. Afetividade e aprendizagem infantil. 4. Relação professor - aluno. I. Dantas, Nozângela Maria Rolim. II. Título. UFCG/CFP/BS CDU - 373.2
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

MARLEY CRISTINE CARTAXO DE LIRA

Aprovado em: 05 / 11 / 2024

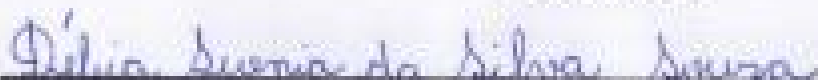
AFETIVIDADE E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Nozangela Maria Rêlim Dantas – UAE/CFP/UFCG

Orientadora



Prof. Dr. Débia Suenia da Silva Sousa – UAE/CFP/UFCG

Examinadora



Prof. Giseliene Medeiros Lima – UAE/CFP/UFCG

Examinadora

Prof. Dr. Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFC

Suplente

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha avó paterna Maria Lia Mendonça (*In memória*), como forma de homenageá-la, reconhecendo a sua importância e ao mesmo tempo para que ela esteja presente em pensamento e oração nesse momento tão importante da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me fez sonhar com esse momento, dando-me força, fé, graça e sabedoria, para enfrentar as dificuldades encontradas ao longo do caminho e, ainda, por me proporcionar mais uma conquista que é o bem mais precioso que poderia receber um dia, a vida.

A minha família minha base, minha tia, em especial meu pai, o qual me serve de espelho por me ensinar a ser forte e guerreira.

Ao meu esposo Emanuel e as minhas filhas Maria Letícia e Maria Laura que são minha maior razão de viver, por colaborar até aqui, faço votos de que essa conquista seja para eles uma inspiração para que futuramente estejam conquistando os seus sonhos também, no qual eu estarei apoiando e aplaudindo de pé com muito orgulho.

Aos mestres da UFCG, campus Cajazeiras/PB, que transmitiram seus conhecimentos e experiências profissionais e contribuíram de forma promissora para o meu aprendizado acadêmico. Meus agradecimentos também as professoras voluntárias que se disponibilizaram para participar e contribuir com esta pesquisa, minha gratidão.

A minha querida orientadora Prof.^a Dr.^a Nozângela Maria Rolim Dantas, esse ser de luz, tão humana e especial na minha vida, por ser presente em minha trajetória e principalmente por ser exemplo de dedicação, de dignidade pessoal e, sobretudo, de carinho e amizade. A você Nozângela, toda a minha gratidão! As professoras da banca examinadora, Débora Suenia da Silva Sousa e Gisellane Medeiros Lima que de forma atenciosa e com todo zelo que tens pela educação, como excelentes profissionais, acolheram meu convite.

Às colegas-amigas-irmãs representadas por: Elane Maria por ter compartilhado não só a convivência diária, mas as alegrias e angústias do curso, as companheiras das experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados.

Maria Eduarda e Vanessa Lira que o curso proporcionou, as quais torço e desejo sucesso e um futuro promissor. Gratidão as minhas parceiras de profissão Rosinha Filgueira e Michele Silva nesses dois últimos anos de curso, pelas horas de partilha e escuta quando precisei desabafar bem como o reconhecimento pelo acolhimento das Ir. Tatiana e Ir. Regina pelas vezes que precisei conversar e compartilhar minhas angústias.

Gratidão as professoras regentes das salas na qual foram realizados os Estágios Supervisionados, Márcia Gonçalves e Nerlandia Pinheiro.

Elane Maria, Rita de Cássia, Lilian Maisa e o amigo Romário Elias, pessoas incríveis e especiais que ganhei nesse curso, por me ouvir e incentivar nos momentos de angústia, pela cumplicidade, ajuda e pelo valioso laço de amizade que espero não se romper.

Enfim, a todos e todas, que direta ou indiretamente ajudaram nesse processo de conhecimento, sem a ajuda este sonho não teria realizado. E, por último, a aqueles que se fizeram presente de alguma forma na minha vida e deixaram suas marcas nela.

“Quanto mais a sociedade investir na infância,
melhores condições garantirá para
a constituição do adulto”.

(MAHONEY, 2004, p. 14)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão do Curso de (TCC) trata da importância da afetividade e das relações interpessoais para a formação integral do educando e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem de crianças na Educação Infantil. Teve como objetivo geral: analisar as contribuições da discussão da afetividade nas relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil a partir do olhar docente, e tendo como objetivos específicos: identificar a importância da afetividade nas relações interpessoais em sala de aula na concepção do professor; analisar a relevância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. A metodologia nos permitiu buscar os esclarecimentos sobre o tema, a partir uma pesquisa de campo, caracterizada por ser explicativa e descritiva, de abordagem qualitativa, a técnica utilizada na pesquisa, para coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, organizada através de um roteiro previamente elaborado com oito questões e sendo direcionada a professores que trabalham na Educação Infantil de uma escola privada na cidade de Cajazeiras/PB. Para obter um embasamento teórico a pesquisa está fundamentada nas teorias de Henri Wallon e autores como: Didonet (2011), Freire (1996), Galvão (1995), dentre outros que possibilitaram um olhar voltado para as relações interpessoais no ambiente escolar, levando em consideração a discussão da afetividade enquanto facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. A análise dos dados da pesquisa nos permitiu tecer conhecimentos a partir de relatos docentes, considerando a afetividade e aprendizagem na Educação Infantil: repensar as relações interpessoais. A partir deste trabalho, é possível reconhecer a importância que existe no acolhimento das crianças, em conhecer o que é afetividade e como expressá-la e o quanto é relevante o professor de Educação Infantil tenha oportunidade de desenvolver suas habilidades e conhecimento, se mantenha atualizado em sua prática pedagógica de forma significativa, pois assim poderá contribuir de maneira efetiva na formação das crianças. Conclui-se, portanto, que a afetividade se faz presente nas relações interpessoais e que é fundamental para a autonomia, o protagonismo do educando no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras – Chave: Educação Infantil, ensino-aprendizagem, afetividade, relações interpessoais

ABSTRACT

This present Pedagogy's course undergraduate thesis treats the importance of affectivity and the interpersonal relations to the whole formation of the student and its contributions to the Early Childhood Education children's teaching-learning process. Had as general objective: analyze the contributions about the affectivity's discussion and the interpersonal relations in the Early Childhood Education child's teaching and learning process and having as specific objectives: identify the interpersonal relations, guided by the discussion of affectivity in teacher's conception; discuss the relevance of the affectivity in classroom's teaching-learning process and reflect the contribution to the affectivity to the whole formation of the child in Early Childhood Education, from the teacher's perspective. To obtain a theoretic basis the research is substantiated in wallonian theory and the authors like: Didonet (2011), Freire (1996), Galvão (1995), and many others who made possible a look pointed to the interpersonal relations in school's environment, taking into consideration the affectivity's discussion, as facilitator of the teaching-learning process. Methodology allowed us search the clarifications about the theme, from field research, characterized for been an explanatory and descriptive, with a qualitative approach, the used instrument for the data collect was a semi-structured interview, organized by a previously prepared guide with six questions, directed to teachers who works at Cajazeira/PB Early Childhood Education private schools. Data analysis allowed us articulate knowledges through teachers' reports, because it was possible that we recognize the importance of children's support, to know what affectivity is, how express it and how is the relevance to Early Childhood Education's teacher has the opportunity to develop his abilities and knowledges, keep up to date in his pedagogical practice in a meaningful way, once he'll can effectively contribute to the children's formation. We concluded that affectivity is present in interpersonal relations and it's fundamental for the autonomy, the student's protagonism in teaching and learning process.

Keywords: Early Childhood Education. Teaching-learning. Affectivity. Interpersonal relations.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE E DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	8
2.1 A relevância da afetividade e as boas relações interpessoais na formação integral da criança.....	12
2.2 Diferentes aprendizagens na Educação Infantil, a partir da teoria walloniana: a sala de aula enquanto espaço de construção de conhecimentos.....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1 Participantes e <i>Lócus</i> da Pesquisa.....	20
3.2 Instrumento de Coleta de Dados.....	22
4 TECENDO CONHECIMENTOS A PARTIR DE RELATOS DOCENTES.....	23
4.1 Afetividade e aprendizagem na Educação Infantil: repensar as relações interpessoais.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	37
APÊNDICE B – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA.....	39

AFETIVIDADE E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1 INTRODUÇÃO

“O estudo da criança é essencialmente o estudo das fases que vão fazer dela um adulto”.
(WALLON, 1968, p. 46)

A presente pesquisa tem como foco a reflexão da importância da afetividade nas relações interpessoais para a formação integral do educando e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem de crianças na Educação Infantil, na qual temos como problemática a seguinte indagação: É possível que a afetividade favoreça as boas relações interpessoais e o processo de ensino e aprendizagem, vivenciadas na Educação Infantil, para professores e alunos?

Para a realização desse trabalho tivemos como objetivo geral: Analisar as contribuições da discussão da afetividade nas relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil a partir do olhar docente. Tendo como objetivos específicos: identificar a importância da afetividade nas **relações interpessoais** em sala de aula na concepção do professor; analisar a relevância da afetividade no processo de **ensino-aprendizagem** em sala de aula.

Assim, acreditando sempre na educação e sua relevante contribuição para a formação do ser humano, surgiu o desejo em aprofundar as leituras e discussões da temática: Afetividade e relações interpessoais na Educação Infantil, pois aprecio e acredito que seja à base de todo o processo de desenvolvimento integral da criança. A pesquisa foi direcionada para professores que trabalham na Educação Infantil de uma escola privada na cidade de Cajazeiras. Foi utilizado para obter um maior embasamento teórico autores como: Didonet (2011), Freire (1996), Galvão (1995), Wallon (1968), dentre outros que possibilitaram um olhar voltado para as relações interpessoais no ambiente escolar, levando em consideração a discussão da afetividade enquanto favorecedora do processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa em questão é relevante cientificamente para o campo educacional, porque possibilita o entendimento do processo ensino-aprendizagem de modo satisfatório, tanto para o aluno, quanto para o professor e contribui com o trabalho pedagógico do educador no processo de ensino-aprendizagem da criança no contexto escolar, especialmente na sala de aula,

proporcionando um olhar diferenciado, direcionado a ação do sujeito, na reflexão da ação e de como agir, a partir da aquisição desse conhecimento, em sociedade.

Sendo assim, a partir da minha experiência na Educação Infantil, percebi a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais e no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança em sala de aula. Com elas aprendi a importância da afetividade para o processo educacional porque crianças não se tratam como objetos, mas como pessoas em pleno desenvolvimento, protagonistas da construção da sua história e de uma sociedade mais humana e justa.

A monografia está organizada em quatro capítulos: O primeiro é a introdução e que apresento o tema pesquisado, como surgiu o interesse pelo tema, a problemática, os objetivos, além da relevância da temática; no segundo apresento um capítulo teórico, a partir das contribuições Walloniana da afetividade e das relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

No terceiro, apresento os procedimentos metodológicos, o tipo de pesquisa, o lócus e os participantes, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise. No quarto capítulo realizamos a análise dos dados coletados, tecendo conhecimentos a partir de relatos docentes a partir da percepção de professoras com relação ao entendimento sobre a afetividade, relações interpessoais e aprendizagem na Educação Infantil. Por fim, tem-se as considerações finais, que discorre sobre os achados e faz um apanhado geral do trabalho.

2 CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE E DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“[...] a criança nos desafia porque ela tem uma lógica que é toda sua, porque ela encontra maneiras peculiares e muito originais de se expressar [...]”.
(CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 21)

A criança desde o seu nascimento é potencializada a afetividade, conforme nos faz pensar os referenciais de Galvão (1995), desempenhando um papel fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, motor e social presente em todas as etapas da vida, já que é a partir da infância que ela recebe as primeiras manifestações de afetos estabelecidos, inicialmente, pela família e, posteriormente, através de outros indivíduos no meio social em que vive, favorecendo o desenvolvimento integral.

Desta forma, as manifestações de emoções e sentimentos são afetadas na vida dos indivíduos constantemente, por isso, costuma-se ser substituída pelo o sinônimo de afetividade, porém são termos diferentes. Para Galvão (1995, p. 43) “As emoções possuem características específicas que as distinguem de outras manifestações da afetividade”.

Nesse sentido, as características das emoções distinguem-se pela demonstração de gestos mutáveis, visivelmente executados exteriormente pelo o indivíduo na construção do caráter desde a infância, juntamente às diversas linguagens desenvolvidas e ampliadas durante todo o processo do seu desenvolvimento, distinguindo-se do conceito afetividade que segundo Galvão (1995, p. 43)

Tornam-se possíveis manifestações afetivas como os sentimentos, que, diferente das emoções, não implicam obrigatoriamente em alterações corporais visíveis. Ao longo do desenvolvimento, a afetividade vai adquirindo relativa independência dos fatores corporais. O recurso à fala e à representação mental faz com que variações nas disposições afetivas possam ser provocadas por situações abstratas e ideias, e possam ser expressas por palavras.

A teoria walloniana nos aponta que a afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão, as quais aparecerem durante toda a vida. A primeira é a emoção, conforme Galvão (1995, p. 46) “Devido a seu poder de contágio, as emoções propiciam relações interindividuais nas quais diluem-se os contornos da personalidade de cada um”. A segunda é o sentimento, tem um caráter mais cognitivo e surge nos momentos em que o indivíduo já consegue falar sobre o que lhe é afetado. Segundo Mahoney e Almeida (2005, p. 21) “Os sentimentos corresponde à expressão representacional da afetividade. Não implica

reações instantâneas e diretas como as emoções”. A terceira é a paixão, tendo como característica o autocontrole para dominar uma situação em função de um objetivo.

A partir dos estudos das autoras, podemos destacar que a afetividade vai além de expressões gestuais externas, na qual independe exclusivamente das visíveis emoções, podendo o sujeito também ser afetado intrinsecamente, seja positivo ou negativamente nas diversas dimensões que afetam o processo de sua formação.

Conforme Galvão (1995), a afetividade no estágio impulsivo emocional apresentado na psicogênese walloniana é como algo desenvolvido através do contato físico e expressões gestuais do sujeito. Já a afetividade no personalismo, é integrado aos recursos que estimula a cognição, sendo desenvolvido através da linguagem ao longo dos estágios do desenvolvimento da criança, caracterizada pela afetividade simbólica expressa através das palavras e ideias.

Para Mahoney e Almeida (2005, p. 22) “Cada estágio, na teoria de Wallon, é considerado como sistema completo de si, isto é, a sua configuração e o seu funcionamento revelam a presença de todos os componentes que constituem a pessoa”. Logo, é possível compreender a importância da afetividade em todos os estágios de desenvolvimento, desde o nascimento da criança.

No 1º estágio- *impulsivo-emocional* (0 a 1 ano) - a afetividade da criança é expressa através dos movimentos corporais, aliado a interação com o ambiente e com o outro para se familiarizar e aprender, iniciando o processo de diferenciação, essencial no desenvolvimento. No 2º estágio- *sensorio-moto e projetivo* (1 a 3 anos) - quando a criança dispõe da fala e do andar, ela se volta para o mundo externo, através do intenso contato com os objetos e da oralidade por meio de indagações insistentes. Nesse estágio, o lado afetivo é estabelecido pela disposição do educador no processo de ensino-aprendizagem, ao ofertar em diferentes situações o conhecimento de mundo facilitando a criança sua diferenciação em relação aos objetos, conforme Mahoney e Almeida (2005).

Já no 3º estágio- *personalismo* (3 a 6 anos) – para Wallon, segundo Mahoney e Almeida (2005, p. 22) “[...] existe outro tipo de diferenciação - entre a criança e o outro. É a fase de se descobrir diferente das outras crianças e do adulto”. Nesse estágio, do ponto de vista afetivo, é importante reconhecer e respeitar as diferenças apresentadas no processo de formação da criança. Como nesse estágio, a direção é para si mesma, a criança aprende, principalmente, o que é oposto ao outro, por ocasionar a descoberta da diferença entre outros sujeitos, na qual a afetividade tem o papel imprescindível em facilitar as relações interpessoais oportunizando variadas convivências, favorecendo a aceitação do outro e suas diferenças e promovendo o desenvolvimento integral.

No 4º estágio- *o categorial* (6 a 11 anos) – é a descoberta intensa sobre as coisas do mundo, afirma Mahoney e Almeida (2005, p. 23), de acordo com a teoria walloniana que “A organização do mundo em categorias bem definidas possibilita também uma compreensão mais nítida de si mesma”. É nesse estágio que coincide com o período escolar, na aprendizagem da criança a descoberta das diferenças e semelhanças entre objetos, imagens, ideias, predominando a razão levando em consideração ou não o conhecimento adquirido do educando. A descoberta do meio dependerá das experiências que terá acesso e que favoreçam ou não o desenvolvimento de sentimentos e valores que auxiliem a continuidade e ampliação destas descobertas no processo de ensino-aprendizagem.

No 5º e último estágio - *puberdade e adolescência* (11 anos em diante) – surge a exploração do próprio indivíduo, na busca e reconhecimento da singularidade, autonomia, valores e sentimentos próprios, mediante ações de confronto e autoafirmação, devendo prevalecer o processo ensino-aprendizagem através da criação de espaços e construção de vivências permitindo a expressão e discussão das diferenças e descobertas, levando em consideração a necessidade de afirmação das relações interpessoais (Mahoney; Almeida 2005).

Desta forma, a partir do momento que a criança é inserida no meio social e acontece a interação com outros indivíduos, é que o processo de ensino-aprendizagem se efetiva é o momento em que a escola exerce um papel importante e indispensável em todas as fases vivenciadas, influenciando diretamente o crescimento cognitivo e intelectual de modo eficaz, dependendo dos fatores e de como o sujeito será afetado nesse processo.

A partir dos estudos realizados, podemos entender que a aprendizagem da criança ocorre através das relações interpessoais no ambiente social em que vive, sendo potencializada no âmbito escolar. Podemos dizer que o estabelecimento de boas relações na escola é primordial para que esse aluno seja acolhido, inicialmente, e sinta-se motivado a permanecer na busca do conhecimento que é proporcionado nesse ambiente e, conseqüentemente, em outros espaços não escolares.

As boas relações interpessoais são fundamentais para a aprendizagem do sujeito, e o professor no ambiente de trabalho deve sempre priorizar em seu exercício o bom relacionamento entre os educandos, estabelecendo o respeito a história e experiências pessoais vivenciadas no âmbito familiar e social. Para Freire (1996, p. 21), o docente precisa:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. [...] em uma sala de aula devo ser aberto a indagações, a curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas

inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Logo, na aprendizagem escolar é preciso considerar os conhecimentos prévios do aluno, sem julgamentos e questionamentos relacionados a trajetória de vida, respeitando as divergências culturais e o tempo de aprendizagem individual. Desse modo, cabe ao professor mediar os conteúdos através do diálogo em sua prática pedagógica, buscando construir um conhecimento significativo mediante a troca de saberes dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

É importante enfatizar nesse contexto, que a motivação e incentivo a aprendizagem no desenvolvimento da criança contribui significativamente para ampliação das suas potencialidades no crescimento cognitivo. Para Galvão (1995, p. 73) “[...] a atividade intelectual voltada para a compreensão das causas de uma emoção reduz seus efeitos”. Nesse sentido, o aprendizado escolar do aluno precisa ser pautado na reflexão da prática pedagógica aplicada e seus objetivos a serem alcançados, comprometido com o desenvolvimento pessoal e social.

Desse modo, a afetividade e as relações interpessoais no contexto escolar ocorrem principalmente quando o professor exerce realmente seu trabalho com comprometimento e atenção as reais necessidades dos alunos, facilitando a aprendizagem de forma eficaz para que o conhecimento adquirido seja trabalhado de acordo com a realidade do educando, de maneira prazerosa, valorizando a diversidade, pluralidade e o respeito entre ambos.

Na Educação Infantil as boas relações interpessoais influenciam diretamente na aprendizagem das crianças sendo inerente o diálogo, pois são ferramentas indispensáveis para a construção do conhecimento. Conforme Galvão (1995), a aprendizagem da criança está articulada as possibilidades que o meio oferece de forma contextualizada através de recursos, reciprocidade e das interações entre o sujeito e seu ambiente, utilizando da linguagem para a apropriação do conhecimento das diferentes culturas existentes, contribuindo positivamente para o seu crescimento e desenvolvimento integral.

No âmbito escolar, esse cenário é concretamente possível para que a criança se desenvolva, pois o ambiente precisa estar preparado com os recursos adequados partilhado com o professor, cuja suas ações pedagógicas devem ser de maneira sistemática, voltadas para a formação dos educandos e o favorecimento da autonomia. As relações afetivas são importantes nesse processo para que a criança sinta segurança e confiança para se expressar, sem medo ou

vergonha, pois se ocorrer de forma negativa poderá interferir na aprendizagem e contribuir com o seu fracasso escolar.

Para Wallon, de acordo com Galvão (1995), no processo de desenvolvimento da criança os conflitos são pontuais, ocorrendo de origem externa quando os desencontros das ações do sujeito com o meio são provocados pelas interferências dos adultos e culturas. E de natureza interna, por meio do amadurecimento e controle das funções do próprio exercício das atividades desajustadas, decorrente de circunstâncias externas.

A discussão da afetividade na Educação Infantil nos faz voltar o olhar para o aluno enquanto um ser social, afetivo, biológico, cognitivo, motor em sua completude reconhecendo sua autonomia, sendo capaz de escolher suas preferências e expressar os desejos diferentes dos outros, potencializando os sentimentos através do diálogo, interação, respeito e formação de vínculos, colaborando diretamente na construção do conhecimento de maneira significativa para a criança.

Conforme Galvão (1995) é impossível determinar o limite da inteligência do sujeito, pois o desenvolvimento da inteligência é sem limite, sendo inseparável do que é ofertado a ele no meio em que vive, suas condições e nível de aproximação que possui, possibilitando a aquisição e ampliação do conhecimento nos diversos espaços existentes, entre eles no âmbito escolar de forma sistematizada e ampla.

De acordo com os autores, compreendemos que as boas relações interpessoais no contexto escolar, tem um papel essencial na vida do educando, ocorrendo diversas vezes nesse ambiente a busca incessante para suprir as carências afetivas que o âmbito familiar não oferece, com relação a motivação na realização de seus projetos de vida e construção de valores, cabendo ao educador subsidiá-lo a encontrar o caminho ideal para a concretude dos objetivos almejados e o desempenho do desenvolvimento efetivo dos indivíduos.

Desse modo, quando há a formação de vínculo afetivo entre o professor e o aluno, o ambiente escolar passa a ser um espaço de criação propícia a aprendizagem e ao conhecimento de forma prazerosa, significativa e eficiente, contribuindo na construção de agentes participativos, críticos, autônomos, conscientes, reflexivo, perpassando por todas as fases da vida do educando, principalmente na formação integral desse indivíduo, favorecendo o exercício da cidadania.

2.1 A relevância da afetividade e das boas relações interpessoais na formação integral da criança

Na sociedade atual é visível a predominância capitalista em vários contextos, deixando em parte, no esquecimento, a questão humana do ser e sendo preponderante o ter. Essa é uma perspectiva não apenas, de pessoas mais experientes, mas também de pessoas jovens que acreditam numa outra forma de viver em sociedade.

Podemos afirmar, mediante as leituras realizadas, que a afetividade está presente na vida do ser humano em todos os momentos, possibilitando com que a criança, especificamente, seja afetada de modo agradável e/ou desagradável. O primeiro contato social da criança é no âmbito familiar, o qual acontece as manifestações de afeto e sentimentos tornando essenciais para o seu desenvolvimento integral (Wallon, 1968).

O âmbito escolar desempenha um papel fundamental em parceria especialmente com o educador, contribuindo para que o aluno se sinta acolhido e motivado a aprender nesse ambiente e, deste modo, se permita adquirir conhecimentos também em outros espaços não escolares. Segundo Didonet (2011, p. 14)

Educar e cuidar, duas ações separadas na origem dos serviços de atenção à criança pequena, tornam-se, aos poucos, duas faces de um ato único de zelo pelo desenvolvimento integral da criança. Cuidar e educar se realizam num gesto indissociável de atenção integral. Cuidando, se educa. Educando, se cuida. Impossível um sem o outro.

Desse modo, o ato de educar é indissociável do cuidar da criança, no qual a escola em parceria com os educadores atuantes, passam a exercer o cuidado nos aspectos físicos, social, emocional, intelectual entre outros, promovendo ao educando o pleno desenvolvimento das suas competências e habilidades de maneira satisfatória para o aprendizado. Podemos incluir, ainda, na discussão a importância do brincar enquanto essencial para o pleno desenvolvimento infantil. Nesse caso, destacamos o cuidar, o educar e o brincar enquanto propulsores de aprendizagens diversas.

Sabemos que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, é nela que a criança tem o primeiro contato com a escolarização, permitindo adquirir autonomia fora do âmbito familiar, agregando novas

descobertas e saberes na construção do conhecimento. Nesse sentido, a discussão da afetividade e das relações interpessoais são imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, especialmente para que o professor compreenda seu papel, o papel da escola e do aluno.

De acordo com Leite e Tassoni (2000), as relações interpessoais no contexto escolar são relevantes, pois é através da afetividade que o desenvolvimento do ensino se constitui no aprendizado do educando, no qual acontece por meio da interação entre professor/aluno e da troca de experiências, favorecendo a construção do conhecimento necessário para a vida, partindo da realidade do sujeito, respeitando sua trajetória e tornando significativa a sua aprendizagem. Para Freire (1996, p. 52): “Ensinar exige querer bem o aluno, não significa que o professor é obrigado a ter o mesmo sentimento por todos os alunos, significa que o educador deve ter afetividade pelo aluno sem medo de expressá-la”.

É possível destacarmos que a discussão da afetividade, nas relações interpessoais vivenciadas em sala de aula, é necessária para que o desenvolvimento da criança ocorra de forma efetiva, levando em consideração os aspectos: afetivo, cognitivo e motor. Conforme Freire (1996, p.12): “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Nesse sentido, a partir das boas relações interpessoais construídas entre o educador e o educando, torna-se possível e mais produtivo a aquisição do conhecimento mediante o convívio harmonioso, resultando em atividades prazerosas e de satisfação entre ambos, trilhando o caminho para o crescimento pessoal, promovendo o desenvolvimento da autonomia, motivação, respeito e confiança no processo de ensinar e apreender.

Dessa forma, a escola, em especial a sala de aula é o ambiente social que proporciona o convívio direto entre o docente e os discentes, contribuindo diretamente para o vínculo afetivo, no qual o educador tem um papel fundamental nesse processo, propiciando aos educandos a construção da aprendizagem, estabelecendo relações de amor, limites, disciplina, afeto e confiança, para que esse processo seja efetivado de forma adequada dando a oportunidade ao sujeito a se expor e valorizando as relações estabelecidas priorizando acima de tudo o respeito. De acordo com Freire (1996, p. 25) o educador precisa em sala de aula e em sua prática:

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com esse saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso hipócrita do educador, fala em democracia e liberdade, mas impor ao educando a vontade arrogante de mestre.

Sendo assim, fica evidente que na Educação Infantil o/a professor/a em sala de aula tem uma importante participação em estabelecer boas relações e interações com as crianças dando a oportunidade do exercício da autonomia e liberdade para aproximação de ambos, de maneira que elas se sintam acolhidas, confiantes e motivadas para um melhor aprendizado.

Conforme Galvão (1995, p. 20) de acordo com a teoria walloniana “O homem é determinado fisiológica e socialmente, sujeito, portanto, a uma dupla história, a de suas disposições internas e a das situações exteriores que encontra ao longo de sua existência”. Sendo assim, a criança em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor tem influências diretamente relacionadas ao convívio social, estabelecida pela inteligência, a emoção e a psicomotricidade desenvolvida na formação integral do sujeito.

Na aprendizagem da criança é percebido que as emoções influenciam em seu desenvolvimento cognitivo e socioemocionais, sendo necessário que sejam trabalhadas de modo adequado, porque segundo Wallon (1968) o indivíduo pode ser afetado positivamente ou negativamente, pois quando as emoções são vivenciadas de forma equilibrada e sadia elas propiciam aprendizagens benéficas e prazerosas, porém quando vivida de maneira desequilibrada essas emoções geram respostas negativas, podendo desencadear problemas emocionais e intelectuais que prejudicam o desenvolvimento integral do sujeito.

Desta forma, os sentimentos são conduzidos ao desenvolvimento da aprendizagem, onde a escola tem um papel fundamental por ser um ambiente socializador, não se resumindo, apenas, nos conteúdos disciplinares, mas relacionando aos aspectos cognitivo e emocional da criança, para que elas se sintam seguras e confiantes e reflita positivamente na sua escolarização e, conseqüentemente, na vida em outros aspectos.

Desse modo, a afetividade e as emoções se constituem uns dos principais elementos para o desenvolvimento humano, respeitando e considerando a história do indivíduo afim de que seja compreendida as suas ações e trabalhadas corretamente, de forma humanizada na sua formação pessoal e com o outro, favorecendo o seu crescimento e desenvolvimento. Assim, o ambiente de aprendizagem deve oferecer meios para estimular a inteligência da criança e as relações interpessoais.

Segundo Galvão (1995) o desenvolvimento da inteligência humana não tem um limite determinado definido em seu processo e o crescimento do eu, porque as condições oferecidas pelo o meio em que ele está inserido e a aproximação estabelecida é que vai determinar a construção integral do sujeito. Sendo assim, é relevante que haja equilíbrio das emoções nas fases vivenciadas pela criança, para que ela se sinta motivada a interagir com o outro e com o ambiente, refletindo diretamente na autonomia e no aprendizado.

Podemos perceber a partir dos estudos, que a afetividade deve ser direcionada para a construção de relações interpessoais satisfatórias entre os indivíduos, inicialmente desenvolvida no âmbito familiar dando continuidade a outros espaços sociais, especialmente a escola, sendo o educador um instrumento mediador para o aprimoramento das habilidades socioemocionais evidenciados nos aspectos, cognitivo, afetivo e motor, contribuindo significativamente para a aquisição da aprendizagem.

Portanto, a afetividade e as relações interpessoais são de suma importância para a formação integral da criança, pois abre portas para o conhecimento, favorecendo as manifestações de amor, respeito, amizade, confiança, disciplina, autonomia entre outros elementos essenciais para a integração social e procurando sempre dar sentido à aprendizagem do sujeito, tornando-o parte desse processo de maneira efetiva, promovendo o seu protagonismo e, conseqüentemente, favorecendo essa aprendizagem satisfatória.

2.2 Diferentes aprendizagens na educação infantil, a partir da teoria walloniana: a sala de aula enquanto espaço de construção de conhecimentos

A aprendizagem da criança é construída em diversas etapas e concebida de diferentes maneiras em seu processo de desenvolvimento integral. De acordo com Wallon (1968), a afetividade busca articular os fatores biológicos e social em sua psicogênese, os quais são elementos fundamentais para o desenvolvimento humano.

Conforme Wallon (1968) os conceitos priorizados na sua teoria do desenvolvimento são: os processos de integração entre organismo - meio e as necessidades e exigências sociais encontradas; na concepção de afetividade, no sentido de emoção, sentimento e paixão; e através da evolução da afetividade e seu papel em diferentes estágios. Dessa forma, a emoção é demonstrada pela manifestação da afetividade através das sensações e expressões da criança, o sentimento pelo o controle que ela dispõe principalmente por meio da linguagem, por ser de caráter cognitivo e a paixão mediante o autocontrole de determinadas situações.

Segundo Wallon (1968, p. 144) “Os domínios funcionais entre os quais se dividirá o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa”. Dessa forma, o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos é a emoção, sendo necessário a observação do gesto e as expressões faciais.

Quanto ao processo de ensino e aprendizagem para Dantas (1992, p. 85-86) “Na psicogenética de Henry Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central tanto do ponto de vista

da construção da pessoa quanto do conhecimento”. Nessa perspectiva, a afetividade influencia diretamente nos processos de desenvolvimento cognitivo e motor do sujeito.

Nesse sentido, o desenvolvimento da criança ocorre através do potencial genético, mediante a interação com o meio e dos fatores orgânicos e socioculturais relacionados ao processo de aprendizagem

[...] e as suas maneiras de sentir, mas pelo o contrário, precisamente porque se dirigem à medida que eles vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento espontâneo. As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental. Não porque originem completamente as suas atitudes das estruturas nervosas mantém em potência e, por seu intermédio a reações íntimas e fundamentais. Assim se mistura o social com o orgânico (Wallon, 1968, pp. 119, 150).

Dessa forma, é estabelecida uma conexão entre os fatores orgânico do indivíduo ‘corpo’, e o meio social em que vive, tornado possível o seu desenvolvimento por meio das interações existentes nas dimensões: motora, afetiva e cognitiva, sendo à afetividade além de presente em todos os estágios, um elemento indispensável para o desenvolvimento humano. A afetividade, assim como o ato motor e a cognição, está presente durante a vida inteira do sujeito, levando em consideração em sua práxis o desenvolvimento integral, tanto no plano individual, quanto no sociocultural e cognitivo (Galvão, 1995).

Segundo Dantas (1992) no âmbito escolar a teoria walloniana tem contribuído significativamente no processo de ensino e aprendizagem, propiciando aos educadores a reflexão das práticas em sua concretude, enfatizando a capacidade de transformação e tendo como aliada a afetividade, elemento de conhecimento designado intrínseco na aprendizagem do sujeito em formação.

O processo de ensino e aprendizagem é estabelecido primordialmente pela relação interpessoal entre professor-aluno, devendo o educador respeitar os saberes trazidos pelo educando que o meio lhes proporcionou, sua história, acreditando na capacidade cognitiva, habilidades motoras a serem desenvolvidas e aprimoradas em seu processo, funcionando de forma integrada nessas dimensões indissociavelmente (Galvão, 1995).

Conforme Zabala (2014) é na escola que acontece o contato entre o professor e o aluno de forma concreta, oportunizando um aprendizado sistematizado e intencional na sua totalidade, na qual a afetividade vem contribuir positivamente subsidiando na interação entre ambos e no desenvolvimento dos mesmos. Sendo assim, fica evidente que o professor tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na relação com o aluno em

sala de aula, local em que a convivência entre ambos se constitui por um período maior no ambiente escolar. Assim,

[...] das relações que se produzem na sala de aula entre professor e alunos ou alunos e alunos, afeta o grau de comunicação e os vínculos afetivos que se estabelecem e que dão lugar a um determinado clima de convivência. Tipos de comunicações e vínculos que fazem com que a transmissão do conhecimento ou modelos e as propostas didáticas estejam de acordo ou não com as necessidades de aprendizagem (Zabala, 2014, p. 26).

A criança ao chegar à escola já traz consigo vivências e experiências positivas e negativas, as quais não podem ser ignoradas pelo docente, nem tampouco pelos os demais integrantes da escola. A partir do momento em que ela é inserida no âmbito escolar, passa a ser de responsabilidade de todos que compõe a instituição de ensino garantir uma educação de qualidade, pautada especialmente no respeito e na segurança do estudante. Segundo Wallon, (1975, *apud* Mahoney; Almeida, 2005, p. 17):

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras [...]. Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal [...] Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a “formas” que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente.

Nesse sentido, o ambiente escolar em que a criança se encontra deverá suprir as necessidades correspondentes ao seu desenvolvimento no ato motor, afetivo, cognitivo e intelectual de modo eficiente compreendendo todos os estágios do desenvolvimento humano. É importante que o professor seja consciente sobre a importância da afetividade, pois é através das emoções que o aluno consegue se expressar em sala de aula, influenciando as relações interpessoais tanto entre o professor e o aluno como também entre alunos, devendo o docente estar preparado para colaborar de forma positiva nas resoluções de conflitos, transmitindo segurança à criança, estimulando a criatividade e autonomia sempre colocando limites necessários para o desenvolvimento de todos.

Conforme Zabala (2014) é necessário à aquisição de conhecimentos teóricos por parte do professor para que haja uma análise da sua prática educativa, com o propósito reflexivo da

função social do ensino, do conhecimento e que faça sentido na vida da criança. O autor afirma que:

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação (Zabala, 2014, p. 36, 37).

É importante que o educador tenha a compreensão de que nada passa despercebido do aluno na sala de aula, e que sua atuação está diretamente ligada à sua formação inicial e continuada, as quais são indispensáveis na capacidade de agir adequadamente na realização do trabalho prazeroso e eficiente de modo significativo. De acordo com Dantas (1992) é evidente que a relação entre a emoção e cognição, afetividade e aprendizagem, são elementos definitivamente integradores no processo educacional do sujeito, contribuindo para o sucesso e, conseqüentemente, a melhoria das relações interpessoais em sala de aula.

Como ser social, é necessário que o indivíduo interaja para aprender e trocar conhecimentos para se desenvolver. Para Zabala (2014, p. 43) “Por trás de qualquer prática educativa sempre há uma resposta a “por que ensinamos” e “como se aprende”. Desse modo, a aprendizagem é entendida como troca e formação de vínculos por meio da interação social do sujeito, devendo a educação ser direcionada ao desenvolvimento intelectual agregada à afetividade, pois de acordo com a teoria walloniana professores e alunos são afetados mutuamente no processo de formação, desafiando e compartilhando saberes no ambiente escolar.

Na construção dos conhecimentos, as experiências das vivências escolares dos educandos afetam significativamente o processo de aprendizagem, pois é na escola que se ensina e se aprende de forma sistematizada e intencional, pois

A estruturação do ambiente escolar, fruto do planejamento, deve, por fim, conter uma reflexão sobre as oportunidades de interações sociais oferecidas, definindo, por exemplo, se serão realizadas individual ou coletivamente e, neste caso, como serão compostos os grupos. É bom lembrar que a escola, ao possibilitar uma vivência social diferente do grupo familiar, desempenha um importante papel na formação da personalidade da criança (Galvão, 1995, p. 100).

Desse modo, o educador precisa ter o domínio do conhecimento teórico e criticidade no planejamento das atividades que serão desenvolvidas na sala de aula e em outros ambientes escolares, enxergando a criança na sua completude, destacando o papel social no desenvolvimento infantil e reconhecendo a escola como promotora de desenvolvimento intelectual, motora e afetiva no processo educacional da criança.

É notório que a afetividade permeia e influencia todas as ações e decisões tomadas pelo o indivíduo, especificamente no contexto escolar e no processo de ensino e aprendizagem, cabendo ao docente criar meios para que o aprendizado do discente aconteça de forma significativa e eficaz, demonstrando respeito e autonomia. Neste sentido,

[...] a presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também contínua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar, também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas (Leite; Tassoni, 2000, p. 9-10)

É possível perceber que as relações afetivas, implicam na interação professor-aluno, como também na relação ensino aprendizagem ficando indissociável na construção do conhecimento, podendo o aluno ser afetado de forma agradável ou desagradável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“O professor, como pesquisador de seu próprio processo de ensino, transforma-o em objeto de indagação voltada à melhoria de suas qualidades educativas”.
(VEIGA, 2009, p. 66)

A pesquisa é a principal atividade que nos permite e aproxima do entendimento da realidade investigada, fornecendo elementos que possibilita a investigação do sujeito de acordo Matos e Vieira (2002). Dessa forma, é importante esse processo que se dá por meio da pesquisa porque é propiciado a resolução de problemáticas relevantes e necessárias para que a sociedade tenha uma melhor qualidade de vida. Todo processo estabelecido durante a pesquisa deve ser pautado no respeito e ética do pesquisador, bem como do sujeito da pesquisa e todo o contexto envolvido.

A presente pesquisa realizada analisa as contribuições da afetividade e das relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil e é de natureza básica, conforme estudos de Appolinário (2011). A pesquisa básica tem como objetivo principal “[...] o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos” (Appolinário, 2011, p. 146).

É caracterizada por ser explicativa e descritiva, conforme Severino (2007, p. 123) “[...] é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação de métodos experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”. Favorecendo a análise do pesquisador sobre seu objeto de estudo. E descritiva por ter a finalidade de apresentar e descrever as características do objeto estudado, possibilitando assim uma nova visão sobre essa realidade já existente.

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, segundo Lüdke e André (1986) é realizada em um ambiente natural sendo sua fonte direta dos dados na qual o pesquisador é seu principal instrumento. A pesquisa é de campo, pois segundo Severino (2007, p. 123) “O objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem [...] sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”, na qual se espera alcançar o que é pretendido, neste trabalho mediante a aplicação de entrevista, possibilitando identificar a opinião de profissionais que estão diariamente em contato com os discentes no período escolar.

3.1 Participantes e *Lócus* da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com quatro docentes atuantes, no Maternal II e III que trabalham com crianças nas faixas etárias de dois e três anos de idade e do Pré I e Pré II com crianças nas faixas etárias de quatro e cinco anos de idade, sendo uma profissional de cada série, na cidade de Cajazeiras, no Estado da Paraíba.

Os participantes da pesquisa são profissionais atuantes da Educação Infantil todas são funcionárias privadas municipais com formação em Licenciatura em Pedagogia. Na Educação Infantil atuam em períodos distintos, entre 03 anos e mais de 15 anos. Das quatro participantes, uma atua também na rede municipal de ensino, as outras três atuam com exclusividade em uma mesma instituição de ensino sem ter outro vínculo empregatício. As mesmas tiveram os nomes preservados e iremos identificá-las através dos seguintes nomes fictícios: Alya, Bellatrix, Maia e Sol.

A professora Alya sua formação é Licenciatura em Pedagogia desde do ano 2000, tem 42 anos de idade, é casada, atua na Educação Infantil desde de 29/ 04/2001 e há 19 anos na atual instituição de ensino.

A professora Bellatrix sua formação é Licenciatura em Pedagogia também desde do ano 2014, tem 33 anos, casada e atua há 12 anos como professora no ensino privado, mas tem experiência em escolas municipais, porém não informou quanto tempo.

A professora MAIA sua formação também é Licenciatura em Pedagogia concluiu o curso em 2020, tem 28 anos, é solteira, atua há 03 anos na Educação Infantil e há 4 anos na atual instituição de ensino. A professora Sol, também tem Licenciatura em Pedagogia, concluiu o curso em 2017, tem 24 anos, é casada, atua na Educação Infantil desde 2018 e há 04 anos na atual instituição de ensino.

A instituição de ensino escolhida é referência, pois é considerada a “Escola modelo” do município, por disponibilizar uma estrutura física que atende aos padrões adequados para um bom desempenho de ensino e aprendizagem, motivo esse que levou a escolha dos sujeitos para participar da pesquisa.

O *lócus* da pesquisa fica localizado na cidade de Cajazeiras/PB, o Colégio onde a pesquisa foi realizada tem como objetivos:

“1.1 Estruturar-se como escola confessional a partir do elo entre os pilares pedagógico, administrativo e pastoral, visando à efetivação da educação que transforma. 3.1.2 Elaborar o projeto de formação

continuada, à luz do Projeto Educativo Pastoral, no intuito que os profissionais sejam mais atualizados, competentes e crítico-reflexivos.

3.1.3 Elaborar um projeto que vislumbre a diversidade e a inclusão de forma que a comunidade vivencie, respeitosamente, todas as diferenças.

3.1.4 Implantar o projeto Escola para Famílias como forma de transformar o modelo de educação vigente, contribuindo para as relações interpessoais e mudanças sociais, fortalecendo o elo entre família e escola. 3.1.5 Intensificar as ações dos atendimentos da sala do AEE para auxiliar na melhoria do processo de ensino e aprendizagem; 3.1.6 Replanejar ações para a efetiva vivência da escola em pastoral tendo em vista sua identidade[...] (PROJETO PEDAGÓGICO, 2020, p. 29)

Para contemplar os objetivos citados e melhor atender toda a comunidade escolar, a instituição de ensino dispõe de ambientes pedagógico bem estruturados e adequados para uso: administrativo, recreativo, esportivo e de alimentação, laboratórios, biblioteca, espaços de convivência salas de aulas, banheiros, pátio coberto, refeitório, secretaria e sala de professores de acordo com (PP, 2020-2024). Sendo que todos os profissionais são devidamente habilitados e qualificados para o exercício das funções.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados

A técnica utilizada na, para coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, organizada através de um roteiro previamente elaborado com seis questões, direcionada aos profissionais atuantes na Educação Infantil do Colégio na cidade de Cajazeiras/PB. Deste modo, conforme Lüdke e André (1986, p. 33): “[...] a entrevista é uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais. Ela desempenha importante papel não apenas nas atividades científicas como em muitas outras atividades humanas”.

Dessa maneira, a entrevista foi organizada levando em consideração a compreensão das professoras com relação à discussão da afetividade e das relações interpessoais enquanto propulsoras de aprendizagens diversas. A entrevista foi realizada de forma presencial.

Portanto, é importante mencionar que todas as etapas da pesquisa ocorreram objetivando a análise e reflexão das práticas educativas, apresentando a afetividade e as boas relações interpessoais como fator importante no processo educacional da criança, destacando a relevância da interação entre professor/aluno afetando significativamente na formação integral do indivíduo de forma efetiva.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“O professor, como pesquisador de seu próprio processo de ensino, transforma-o em objeto de indagação voltada à melhoria de suas qualidades educativas”.
(VEIGA, 2009, p. 66)

A pesquisa é a principal atividade que nos permite e aproxima do entendimento da realidade investigada, fornecendo elementos que possibilita a investigação do sujeito de acordo Matos e Vieira (2002). Dessa forma, é importante esse processo que se dá por meio da pesquisa porque é propiciado a resolução de problemáticas relevantes e necessárias para que a sociedade tenha uma melhor qualidade de vida. Todo processo estabelecido durante a pesquisa deve ser pautado no respeito e ética do pesquisador, bem como do sujeito da pesquisa e todo o contexto envolvido.

A presente pesquisa realizada analisa as contribuições da afetividade e das relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil e é de natureza básica, conforme estudos de Appolinário (2011). A pesquisa básica tem como objetivo principal “[...] o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos” (Appolinário, 2011, p. 146).

É caracterizada por ser explicativa e descritiva, conforme Severino (2007, p. 123) “[...] é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação de métodos experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”. Favorecendo a análise do pesquisador sobre seu objeto de estudo. E descritiva por ter a finalidade de apresentar e descrever as características do objeto estudado, possibilitando assim uma nova visão sobre essa realidade já existente.

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, segundo Lüdke e André (1986) é realizada em um ambiente natural sendo sua fonte direta dos dados na qual o pesquisador é seu principal instrumento. A pesquisa é de campo, pois segundo Severino (2007, p. 123) “O objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem [...] sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”, na qual se espera alcançar o que é pretendido, neste trabalho mediante a aplicação de entrevista, possibilitando identificar a opinião de profissionais que estão diariamente em contato com os discentes no período escolar.

4. TECENDO CONHECIMENTOS A PARTIR DE RELATOS DOCENTES

“O papel da educação e do educador infantil concretiza-se
no ideal de recuperação
da infância perdida nos tempos modernos
para inserir a criança no mundo do conhecimento [...]”.
(Angotti, 2010, p. 26)

O tema escolhido da pesquisa deu-se mediante inquietações ocorridas durante o meu percurso de formação acadêmica, inicialmente, a partir das discussões em sala de aula e na fase de experiências que obtive durante os Estágios Supervisionados no Curso de Pedagogia da UFCG, em especial no Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

O estudo realizado sobre a criança e o processo envolvendo o seu desenvolvimento através da prática pedagógica, nos levou a compreender a importância da afetividade na Educação Infantil e as relações interpessoais no âmbito escolar como fator facilitador da aprendizagem.

Vimos ao longo das leituras que é importante que essa temática seja discutida, principalmente, entre os professores da Educação Infantil e todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da criança, para que dessa forma possamos compreender como está sendo estabelecida a vivência em sala de aula construída a partir do planejamento.

A entrevista foi importante, pois pudemos conhecer um pouco mais o olhar docente na Educação Infantil sobre a afetividade e as relações interpessoais. Esse olhar é imprescindível para que possamos compreender como esses profissionais vivenciam e reconstroem sua práxis em sala de aula.

O instrumento utilizado para a pesquisa foi a entrevista semiestruturada, contendo oito questões, permitindo que os sujeitos se expressem livremente. As professoras selecionadas pertencem ao corpo docente, dispondo conhecimento e experiência com crianças que estão iniciando sua formação educacional.

4.1 Afetividade e aprendizagem na Educação Infantil: repensar as relações interpessoais.

A construção da história da pessoa humana é constituída ao longo da vida por sucessivas manifestações afetivas atreladas ao desenvolvimento da inteligência. Conforme Dantas (1992, p. 90)

A afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com o predomínio da primeira.

Logo, desde o início da vida a afetividade está em primeiro plano na construção e desenvolvimento do sujeito, se constituindo pela interação com os outros, através das relações interpessoais, da cultura e o meio social em que está inserido. Segundo Dantas (1992, p. 85), “Na psicogenética de Henry Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”.

Para entender como a afetividade acontece na Educação Infantil, foram realizadas entrevistas com professoras com o intuito de analisar as contribuições da discussão da afetividade e das relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem da criança. As perguntas selecionadas serviram de base para entendermos o contexto no qual as crianças estão inseridas e pensarmos a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Todas as perguntas direcionadas as professoras possuem um caráter investigativo procurando indagá-las mediante o que elas entendem sobre a afetividade e as contribuições que as relações afetivas apresentam no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Entendendo a sua importância pelo fato de que esses profissionais estão em contato direto com as crianças, propomos uma reflexão acerca de como é entendido pelas professoras o vínculo afetivo entre professor e aluno, como elas avaliam as relações interpessoais para o processo de ensino aprendizagem e como deve ser a relação do docente com a criança.

Na primeira pergunta, questionamos: O que você entende por afetividade? Temos a seguinte resposta de uma professora quando diz: “Afetividade é o carinho, respeito, cuidado entre professores e alunos que são fundamentais para um bom funcionamento do ambiente escolar”. (Professora Alya, 2022).

Podemos perceber que a professora da Educação Infantil na visão sobre a afetividade, se remete a sentimentos, como se relacionar com o outro, priorizando o cuidado e as relações estabelecidas entre o professor e o aluno, enfatizando que essas questões são fundamentais para

o bom funcionamento no âmbito escolar. Temos, ainda, esse posicionamento: “Afetividade, na minha opinião é tudo que afeta, ou seja, se eu faço algo que traz algum sentimento, positivo ou negativo, isso é afetividade” (Professora Bellatrix, 2022).

É percebido que na concepção da professora a afetividade não se delimita apenas ao sentimento, mas de maneira aprofundada ela traz às relações humanas, à percepção do outro e que precisamos estar atentas às crianças e como serão afetados durante a sua formação integral.

Desse modo, essa perspectiva vai ao encontro conforme Almeida e Mahoney (2007, p. 17) ao seguinte entendimento: “Refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo o mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. Nesse sentido o educador tem um papel fundamental como mediador para que seja efetivado integralmente na formação humana. Assim, a professora define: “A Afetividade diz respeito a nossa capacidade de expressar e demonstrar sentimentos, emoções na interação com o outro” (Professora Maia, 2022).

Podemos observar que de certa forma a concepção da professora é semelhante a perspectiva da professora Alya, pois ambas mencionam o sentimento e emoções como expressão de afeto nas relações entre o professor e aluno, contribuindo para o aprendizado e o desenvolvimento da criança. Vimos, ainda, que “A afetividade é uma mistura de sentimentos que ensina, aprende e cuida é através dela que o sujeito constrói uma vida equilibrada e emocional plena (Professora Sol, 2022).

Para a professora a afetividade é um misto entre sentimentos e a construção do sujeito em sua plenitude. De acordo com as afirmações das professoras referente a primeira pergunta, boas relações, aqui entendida como afetividade entre as professoras e as crianças transmitem confiança, estimulam o respeito e a aprendizagem através da interação, contribuindo significativamente na formação e no desenvolvimento integral do sujeito.

No segundo questionamento perguntamos: Você acha que relações afetivas contribuem com o processo de aprendizagem na Educação Infantil? De que forma? Cite exemplos. Ao serem questionadas as professoras responderam:

Sim. Porque é uma demonstração de afeto. Ex: ouvir os alunos, dar um abraço, fazer perguntas da sua vivência em casa, acompanhar, observar, interagir (Professora Alya, 2024).

Pode contribuir sim, quando envolve sentimentos positivos, no entanto quando acontece o contrário pode desencadear em falta de interesse, desinteresse, etc. Quando contribui de forma positiva para o processo de aprendizagem, a criança sente prazer em estar na sala de aula, aprende com facilidade e ajuda na relação aluno-professor (Professora Bellatrix, 2024).

Sim, a partir do momento que essa relação desperta no outro uma emoção positiva isso faz com que o outro tenha um melhor desenvolvimento cognitivo, ela é construída a partir das relações estabelecidas no processo de ensino aprendizagem. Deve ser estimulada e construída nas relações que a criança estabelece com o professor e as outras crianças. Por exemplo, quando o professor cria uma relação de afeto, de carinho, respeito com o aluno, ele tem maior interesse por esse professor, fazendo com que aprenda mais e melhor (Professora Maia, 2024).

Sim, pois o professor deve se ver em questão não só de estar ali para ensinar, mas para agregar aos sentimentos das crianças como: afeto, atenção, amor, respeito e acima de tudo ser verdadeiro para que o conjunto de aprendizagem aconteça (Professora Sol, 2024).

Para as professoras, as relações afetivas são demonstrações de carinho e respeito que podem se manifestar por meio de diálogo e da troca de experiências. É relatado que as relações entre os sujeitos devem ir além do conhecimento escolar e da sala de aula, e que as interações afetivas do professor/a com as crianças contribuem para o aprendizado de forma prazerosa e significativa.

Vemos nas respostas das professoras que as relações afetivas entre professora e criança são manifestadas através de um comportamento atencioso para com o aluno, através do diálogo, respeitando os sentimentos positivos e negativos, fazendo com que sua autoestima seja elevada.

As professoras reconhecem que a relação afetiva é presente na creche e pré-escola e que a criança precisa sentir-se segura para que o seu desenvolvimento ocorra. É primordial o docente transmitir essa segurança para as crianças, porque o cuidar favorece para que as crianças tenham mais confiança, liberdade, respeito tornando o que se ensina significativo e contribuindo para uma relação humanizada. De acordo com Zabala (2014, p. 26)

O papel dos professores e dos alunos e, em resumo, das relações que se produzem na aula entre professor e alunos ou alunos e alunos, afeta o grau de comunicação e os vínculos afetivos que se estabelecem e que dão lugar a um determinado clima de convivência.

Sendo assim, é importante destacar que as relações afetivas tem um papel relevante para o estabelecimento das relações interpessoais através das interações que podem interferir de alguma forma, seja direta ou indiretamente no processo de desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo do indivíduo. Seguindo a análise das entrevistas realizadas com as professoras da Educação Infantil, realizamos a seguinte pergunta: Como você entende o vínculo afetivo entre professor e aluno na Educação Infantil? Temos as seguintes respostas:

O vínculo afetivo entre professor e aluno é positivo para as crianças se desenvolverem melhor; é preciso estar confortável e feliz no ambiente escolar para que haja uma boa aprendizagem (Professora Alya, 2024).

Eu entendo o vínculo afetivo entre aluno e professor, como o principal desencadeador da aprendizagem, pois sem uma boa relação as crianças não aprendem com facilidade e prazer (Professora Bellatrix, 2024).

O mais importante, envolve a troca de sentimentos entre professor e aluno e deve ser construído com diálogo, respeito e muito carinho entre eles (Professora Maia, 2024).

O vínculo de afeto quanto ao professor e aluno acontece através de um conjunto onde estão relacionados sentimentos, amor, segurança, autoestima e valores, são relações que faz a aprendizagem agradável e sadia (Professora Sol, 2024).

Podemos constatar que todas as professoras compartilham de concepções equivalentes, na qual pode ser percebido em suas falas. Vimos que as professoras são conscientes do papel mediador que exercem entre a criança e o conhecimento, e que essa mediação é tanto afetiva, quanto cognitiva, devendo ser a base vivenciadas na construção e no fortalecimento dos vínculos afetivos no processo de ensino e aprendizagem do sujeito em formação. Conforme Mahoney e Almeida (2004, p. 2)

O processo ensino - aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é um elemento importante para aumentar a sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores.

Podemos compreender que a afetividade é algo necessário para formação dos sujeitos, tornando seres capazes de conviver com o mundo que os cercam, com respeito a diversidade e para o exercício da cidadania. Continuando o nosso percurso investigativo, seguimos com a quarta pergunta direcionada as professoras da Educação Infantil com o objetivo de analisar o que elas entendem por relações interpessoais e assim questionamos: O que você entende por relações interpessoais? Cite exemplos. Elas responderam:

Relação interpessoal é a maneira como as pessoas lidam no meio social, uma ligação. Exemplo: família, escola, igrejas (Professora Alya, 2024).

As relações interpessoais, acontecem quando buscamos entender as necessidades pessoais da criança no momento da interação com as outras crianças e com o meio (Professora Bellatrix, 2024).

São como as relações são estabelecidas entre as pessoas, por exemplo, a relação aluno e professor, a relação criança com criança, são exemplos de relações interpessoais (Professora Maia, 2024).

É algo que faz parte da nossa rotina e refere-se como as pessoas se relacionam. Exemplo: Por quais razões esses contatos são mantidos? Qual a frequência desses diálogos. Como funcionam as trocas (informações, sentimentos, vivências e assim por diante) entre você e as outras pessoas (Professora Sol, 2024).

É possível perceber que nas concepções todas as professoras fazem um elo entre as relações interpessoais com o outro e com o meio. Essa interação acontece no seio familiar da

criança e se estende no âmbito escolar, onde o professor deve assumir seu papel auxiliando o aluno na construção de conceitos, sempre buscando estratégias como mediador no processo de ensino e aprendizagem a resolução das situações ou problemas apresentados no cotidiano, para que o conhecimento adquirido possa ser socializado e aplicado em todas as situações de suas vidas. Segundo Galvão (1995, p. 70)

O meio é o campo sobre o qual a criança aplica as condutas de que dispõe, ao mesmo tempo, é dele que retira os recursos para sua ação. Com o desenvolvimento ampliam-se as possibilidades de acesso da criança às várias dimensões do meio. No início, ela age diretamente sobre o meio humano e é por intermédio deste que tem acesso às outras dimensões de seu contexto social.

Desse modo, os fatores externos como o meio social o qual a criança está inserida e o ambiente escolar que ela frequenta, deve oportunizar interações por meio das vivências e experiências que favoreçam a formação da personalidade e o desenvolvimento integral do sujeito. As relações interpessoais acontecem no contexto escolar e da sala de aula, na medida em que os professores realmente exercem seu trabalho com comprometimento e amor. De acordo com Galvão (1995, p. 45) “Atividade eminentemente social, a emoção nutre-se do efeito que causa no outro, isto é, as reações que as emoções suscitam no ambiente funcionam como uma espécie de combustível para sua manifestação”.

Nessa perspectiva o professor deve refletir perante suas práticas pedagógicas, com o olhar humanizado, pois se faz necessário que esteja presente principalmente na Educação Infantil as boas relações como elemento importante no fazer pedagógico, buscando alcançar o pleno desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades motoras, cognitivas, afetivas e emocionais. Ainda com relação as relações interpessoais as professoras da Educação Infantil foram indagadas com a seguinte pergunta: Como você avalia as relações interpessoais para o processo de ensino e aprendizagem da criança? E obtivemos as seguintes respostas.

Na escola, as relações interpessoais entre profissionais, comunidade escolar e alunos, favorece o bom andamento e permite que contribua e alcance os objetivos no processo de ensino/ aprendizagem dos alunos (Professora Alya, 2024).

Através do comportamento e da interação com outras crianças e o professor (Professora Bellatrix, 2024).

A forma como são estabelecidas tem toda influência no processo ensino aprendizagem, uma vez que a criança precisa criar um vínculo de confiança, respeito e carinho para se desenvolver melhor. Uma relação autoritária entre professor e aluno dificultará o processo, cria barreiras para o desenvolvimento pleno da criança por exemplo (Professora Maia, 2024).

Como um processo essencial e indispensável, pois o relacionamento harmonioso entre o professor e aluno proporciona uma sensação de bem estar e facilita nos resultados positivos do ensino e aprendizagem da criança (Professora Sol, 2024).

As respostas reforçam a ideia da identidade profissional apresentada pelas professoras, mostrando que defendem as relações interpessoais para o processo de ensino e aprendizagem, como forma de estreitar os laços afetivos entre o professor e o aluno, favorecendo o protagonismo e a aprendizagem da criança.

Dentre as colocações das professoras, Maia reforça a questão da “relação autoritária entre professor e aluno” na qual vem de encontro com a afirmação de Freire (1996, p. 35) quando diz:

Assim como inexistência de disciplina no autoritarismo ou na licenciosidade, desaparece em ambos, a rigor autoridade ou liberdade. Somente nas práticas em que autoridade e liberdade se afirmam e se preservam enquanto elas mesmas, portanto no respeito mútuo, é que se pode falar de práticas disciplinadas como também em práticas favoráveis vocação para o ser mais.

Diante da afirmação podemos analisar que essa concepção de relação autoritária entre professor e aluno pode dificultar o processo de ensino e aprendizagem, criando uma barreira para que o desenvolvimento da criança não aconteça como bem explanou a professora citada. E para finalizar a nossa entrevista, indagamos a seguinte pergunta: Na sua opinião como deve ser a relação do professor/a com a criança na Educação Infantil para que ela se desenvolva integralmente? Cite exemplos. As professoras prontamente responderam.

Para que a criança se desenvolva integralmente é necessário o brincar, o mesmo faz parte de uma aprendizagem prazerosa e a ludicidade contribui na integração da criança. Os jogos infantis estimulam o crescimento e a aprendizagem com relação interpessoal. Assim, as crianças desenvolvem suas capacidades, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início a atividade em si. Construção do Conhecimento. (professora Alya, 2024)

Podemos observar que a professora Alya na sua fala cita o brincar como uma ferramenta de interação e aquisição do aprendizado de forma prazerosa e lúdica, contribuindo para o desenvolvimento social, afetivo e motor da criança no processo de construção do conhecimento. De acordo com Dantas (1992, p.86, 87)

A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde à sua primeira manifestação. Pelo vínculo imediato que instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo da sua história. Desta forma é ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva (Professora Alya, 2024).

O professor precisa estar no processo como mediador do conhecimento, permitir que a criança tenha autonomia (Professora Bellatrix, 2024).

Uma relação saudável e que favoreça o crescimento e desenvolvimento pleno deve ser pautada no respeito as necessidades e interesses da criança, com troca de afetos, dando atenção e procurando sempre estimular na criança o lado afetivo junto ao desenvolvimento da inteligência, pois os dois andam sempre juntos. Por exemplo, atividades que despertem o prazer na criança em participar são atividades que podem fazer com que a criança tenha um maior interesse e autonomia, fazendo com que aprenda mais. As brincadeiras são exemplos de atividades que despertam muito o interesse e prazer da criança e consequentemente fazendo com que a criança aprenda a partir desse tipo de atividade (Professora Maia, 2024).

De acordo com as minhas experiências vividas em sala de aula considero relevante, essa relação professor/a aluno, pois esse processo educativo coloca diretamente a criança como protagonista levando em consideração a realidade de vivência que ela já traz consigo, o simples ato de brincar faz parte do mundo da criança e facilita a socialização com o outro e desenvolvendo integralmente a sua aprendizagem. Exemplo: A utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras planejadas (Professora Sol, 2024).

Isso nos mostra o quanto é necessário que o educador reflita sobre as suas práticas pedagógicas devendo considerar a totalidade do sujeito através de uma relação mútua de confiança, de respeito e segurança entre o professor e o aluno, suas relações interpessoais de maneira acolhedora e consciente.

A professora Bellatrix, enfatiza a questão da autonomia da criança para que ela se desenvolva integralmente. Paulo Freire (1996) nos traz reflexões acerca da formação docente, destacando: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou para sua construção” (Freire, 1996, p. 21). Logo, a autonomia que a criança desenvolve dependerá de como o educador a coloca no papel de protagonista da construção do conhecimento.

Na concepção da professora Maia, a relação do professor/a com a criança na Educação Infantil deve ser pautada no respeito, interesse da criança, atenção e trocas afetivas para que ela se desenvolva integralmente. Conforme Dantas (1992, p. 97) “A construção da pessoa é uma autoconstrução”. Desse modo, a construção do sujeito é conquistada por meio da autonomia, favorecendo o seu desenvolvimento.

Nas colocações da professora Sol, ela traz as suas vivências e experiências como exemplo se colocando como mediadora do processo ensino e aprendizagem do educando, colocando a criança como protagonista em seu desenvolvimento integral, respeitando a sua realidade, o que ele já traz de conhecimento consigo, considerando o brincar como facilitador da socialização e interação no processo educativo. Seguindo essa linha de pensamento, e de acordo com Wallon (2010, p. 39) temos a compreensão que:

O movimento infantil tem um sentido muito distinto daquele presente no adulto e é promotor do desenvolvimento da criança. O educador que se mantiver atento a essas

manifestações da criança terá elementos extras para compreender e manejar o processo de aprendizagem.

Diante do exposto, é preciso que o educador tenha clareza e consciência das intencionalidades pedagógica e práticas educativas, pois ele exerce forte influência no aspecto cognitivo e ao mesmo tempo torna-se influente na vida e no comportamento de seus alunos, podendo ser de maneira positiva ou negativa, dependendo da conduta docente nas suas práxis.

É importante frisar que o ambiente escolar tem papel fundamental na construção de interações sociais das crianças, principalmente na Educação Infantil, por ser um período, inicialmente, da primeira experiência fora do âmbito familiar. Vale ressaltar que é um processo de construção da personalidade do sujeito. Como é afirmado por Galvão (1995, p. 44) quando diz: “A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, reorienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retorno da predominância das relações afetivas”.

Assim, esse entendimento vem reforçar a importância da Educação Infantil, tanto no processo do desenvolvimento integral do indivíduo, quanto no processo de interações sociais, a afetividade tem um papel importante em todas as relações, no desenvolvimento infantil, já que é no ambiente escolar que será o primeiro contato no que diz respeito ao meio social.

É notório a importância da afetividade na Educação Infantil, sendo primordial que os professores tenham um olhar mais sensível sobre como é estabelecida as relações interpessoais das crianças na sala de aula e com seus familiares. De certa forma, esses profissionais devem ter sensibilidade para identificar quando o educando demonstra estar com problemas ou dificuldades para desenvolver laços afetivos.

Nesse contexto, é possível afirmar que o professor constitui um elo importante desse processo, e deve ser trabalhadas as questões afetivas e cognitivas no ambiente acolhedor, de modo a contribuir para o desenvolvimento das crianças, pois a criança precisa sentir-se acolhida para se desenvolver prazerosamente a capacidade de aprender, fatos que se estenderá por toda a vida.

Diante do estudo das análises dos dados foi possível verificar que as professoras têm conhecimento sobre a afetividade e que reconhecem ser essencial para o ganho da confiança, reconhecendo que esse é um processo contínuo e bastante recompensador. Assim destaca Wallon (2010, p. 38) “A afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa”. Nessa perspectiva, a afetividade, o sentimento, a emoção e aprendizagem são processos indissociáveis, interligados pelas experiências e vivências que as relações interpessoais oferecem as crianças.

Portanto, foi possível verificar que as professoras exercem uma ligação importante no processo de desenvolvimento afetivo de seus alunos, uma vez que a experiência e identificação das professoras mostram que elas colaboram em exercer o melhor trabalho, possibilitando boas relações no processo de ensino e aprendizagem.

A afetividade na Educação Infantil quando estabelecida entre os sujeitos, só traz benefícios, fazendo com que as crianças levem para a sua vida escolar, afirmado pelas professoras entrevistadas. Assim sendo, é possível compreender por meio da análise dos dados, que as professoras entrevistadas acreditam na importância do papel da afetividade na relação com as crianças e suas contribuições na aprendizagem.

Cientes que somos seres inacabados e em constante construção, podemos confirmar que o ambiente escolar contribui significativamente, para despertar nas crianças a curiosidade e o prazer por aprender, influenciando positivamente o processo de aprendizagem. A escola é um local de interações sociais intensas e variadas e é neste espaço que os alunos desenvolvem suas potencialidades.

Portanto, cabe ao educador se reinventar e repensar as suas práticas pedagógicas, para que a afetividade e as contribuições que a mesma propicia, esteja presente nas relações e interações com o outro, a partir da criação de vínculos entre professor e aluno, e que através dela as crianças se sintam seguras, capazes, autônomas e protagonistas na construção da formação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da temática escolhida da pesquisa nos proporcionou uma reflexão acerca da importância da afetividade e das relações interpessoais para a formação integral do educando e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem de crianças na Educação Infantil.

Através da pesquisa podemos observar que o processo de desenvolvimento infantil se realiza nas relações interpessoais estabelecidas pelas interações sociais. Através desse estudo

podemos constatar que é por meio da vivência que o educador estabelece um vínculo de afeto com o educando para que ele possa se envolver efetivamente no processo de ensino e aprendizagem.

No que se refere a afetividade é considerada essencial na formação humana, cuja sua base é estabelecida na medida em que as relações interpessoais se concretizam. Na vida da criança é muito importante como essas relações vão influenciar no desenvolvimento integral e na sua formação durante toda a vida adulta e na relação com o mundo.

Desse modo, este trabalho teve o intuito de possibilitar o entendimento da importância do aspecto afetivo e as relações interpessoais como facilitador no processo de ensino e aprendizagem, como também refletir as práticas pedagógicas docente e a forma como é estabelecida suas interações com seus alunos, colaborando para uma aprendizagem mais efetiva. Pois consideramos que um professor afetivo é mais feliz, deixa as aulas mais significativas e torna a aprendizagem mais prazerosa.

Dessa forma, o reconhecimento da importância da prática docente acarreta um olhar mais sensível com relação a vários outros aspectos, como por exemplo uma maior preocupação com a formação dos professores que estão diretamente relacionados nesse processo, pois as crianças e seus familiares depositam confiança nesse profissional que tanto tem a influenciar e contribuir na vida desses educandos.

Através da pesquisa foi possível verificar que as professoras têm conhecimento sobre a afetividade e que reconhecem ser essencial para o ganho da confiança entre sujeitos, reconhecendo que esse é um processo contínuo e bastante recompensador.

Conforme os relatos das professoras, podemos considerar que são estabelecidos um elo importante no processo de desenvolvimento afetivo com seus alunos de modo satisfatório, uma vez que a experiência e identificação das professoras mostram que elas colaboram em exercer o melhor trabalho, possibilitando boas relações no processo de ensino e aprendizagem, afirmando assim que os objetivos traçados para esta pesquisa foram respondidos.

Sendo assim, esse entendimento vem reforçar a importância da Educação Infantil, tanto no processo do desenvolvimento integral do educando, quanto no processo de interações sociais, na qual a afetividade tem um papel importante em todas as relações, já que é no ambiente escolar que a criança terá o primeiro contato no que diz respeito ao meio social.

Por fim, essa pesquisa tem a finalidade de promover aos leitores uma reflexão acerca da afetividade e as relações interpessoais estabelecidas entre o professor e aluno como facilitador da aprendizagem no processo educacional e no desenvolvimento integral do sujeito. Portanto,

essa pesquisa é relevante e contribui significativamente como aporte inicial para outros estudos equivalentes que poderão ser realizados.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil:** para que, para quem e por quê? – 3ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (org.). **Educação infantil:** pra que te quero?- Porto Alegre: Artimed, 2001.

DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.** In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, M. Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 25. ed. São Paulo: Summus, 1992.

DIDONET, Vital; NUNES, M.F.R; CORSINO, P. **Educação infantil no Brasil:** primeira etapa da educação básica. UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, Brasília, 2011. 120 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Izabel; **HENRI WALLON:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4.ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon.** Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula:** as condições de ensino e a mediação do professor, 2000. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em: 02 agos. 2021.

LÜDKE, Marli E.D.A. André. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa:** desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Edições Loyola, 2004. p. 14.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752005000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 ago. 2021.

MATOS, Kelda Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lercher. **Pesquisa educacional:** o prazer de conhecer. 2. ed. rev. e atual. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. –Campinas, SP: Papirus, 2009. – (coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Edições 70. Lisboa: Persona, 1968.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, Editora Artmed, 2014.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB, realizo uma pesquisa intitulada: **AFETIVIDADE E RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a supervisão da Prof^a Dr^a Nozangela Maria Rolim (UFCG), cujo objetivo principal é: Analisar as contribuições da discussão da afetividade e das relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Sua participação envolve a realização de uma entrevista semiestruturada com seis (06) questões abertas. Gostaríamos de enfatizar que sua participação, nesse estudo, é voluntária e não envolve qualquer desconforto com relação à pesquisa.

Na publicação dos resultados, desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional, voltada mais especificamente a Educação Infantil.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Prof^a Dr^a Nozangela Maria Rolim Dantas, e-mail: nozangela.maria@professor.ufcg.edu.br e a Pesquisadora Marley Cristine Cartaxo de Lira, e-mail: cmarleycristine@gmail.com.

Atenciosamente,

Pesquisadora/Estudante

216130094

Matrícula

Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa

RG:

_____, ____/____, de 2024.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA

Nome: _____

Pseudônimo: _____

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Estado Civil: _____

Escolaridade: () Ensino Médio () Magistério () Graduação:

Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Vínculo empregatício: _____

Tempo de serviço na Educação Infantil: _____

Tempo de serviço nesta escola: _____

Além dessa escola você trabalha em outra: _____

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. O que você entende por afetividade?
2. Você acha que relações afetivas contribuem com o processo de aprendizagem na Educação Infantil? De que forma? Cite exemplos.
3. Como você entende o vínculo afetivo entre professor e aluno na Educação Infantil?
4. O que você entende por relações interpessoais? Cite exemplos.
5. Como você avalia as relações interpessoais para o processo de ensino e aprendizagem da criança?
6. Na sua opinião como deve ser a relação do professor/a com a criança na Educação Infantil para que ela se desenvolva integralmente? Cite exemplos.
7. Na sua opinião qual a relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula?
8. Aponte a importância da afetividade nas relações interpessoais em sala de aula.

